



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA RETRATADA NOS DISCURSOS DAS AVÓS: ELOS DE MEMÓRIA E CULTURA REGIONAL EM MARABÁ**

Cristiane Alves Ramalho<sup>1</sup>, Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Português, IFPA, campus Marabá Industrial, Email: [tianerramalho@gmail.com](mailto:tianerramalho@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português, Campus Marabá Industrial, E-mail: [vera.garcia@ifpa.edu.br](mailto:vera.garcia@ifpa.edu.br)

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subárea: Linguística.

**ODS vinculado(s): ODS04** - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **ODS05** - Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

### **RESUMO:**

Este trabalho parte de uma pesquisa da disciplina de Sociolinguística, pretende discutir sobre a variação linguística observada na fala de avós-idosas, refletindo sobre como preservam formas linguísticas atualmente em desuso. Podem ser observadas as variações diacrônicas (histórica), diastrática (diferenças sociais), diatópica (regionais) e diafásica (contextos de fala). A pesquisa, realizada com 3 avós-idosas, as quais residem na cidade de Marabá/PA, busca compreender como ocorrem essas variações e a importância de respeitar essas diferenças linguísticas em uma sociedade com forte preconceito linguístico. A metodologia empregada no desenvolvimento da referida pesquisa tende quanto a abordagem para o viés qualitativo, de caráter bibliográfico. Para tanto, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica baseada na temática variação linguística, memória coletiva e cultura regional, num segundo momento as pesquisadoras realizaram observações nas falas de pessoas idosas de sua família/comunidade, a fim de escolherem as participantes da pesquisa, na sequência foi realizada uma entrevista semiestruturada com as participantes escolhidas, momento em que as pesquisadores realizaram gravações de histórias/narrativas contadas pelas idosas-avós.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação linguística; cultura regional; preconceito linguístico; memória coletiva.

### **INTRODUÇÃO**

A variação linguística nas falas de pessoas idosas revela traços históricos e culturais importantes, refletindo mudanças na língua ao longo do tempo. Ao preservar formas linguísticas que caíram em desuso entre as gerações mais jovens, a fala dos idosos oferece um rico campo de estudo para entender a evolução da língua. Essa variação diacrônica, influenciada por fatores sociais e regionais, contrasta com as inovações adotadas pelos mais jovens, marcando diferenças no vocabulário, na pronúncia e nas estruturas gramaticais. Este trabalho busca explorar essas diferenças, destacando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística em diferentes faixas etárias.

Para a fundamentação teórica será apresentada contribuições de teóricos como Alkimim (2001), Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004), Freire (1996), Koch (1992) e Marcushi (2005) que reforçam a tese de que a língua não é um elemento homogêneo, mas sim um produto social, resultante de diversos fatores que formam uma sociedade, portanto, deve ser respeitada em todas as suas manifestações. O discurso das participantes possibilitou discutir sobre as variantes linguísticas, bem como, compreender dinamicamente a memória coletiva e a importância das avós como representantes da cultura.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

## METODOLOGIA

A metodologia empregada no desenvolvimento da referida pesquisa tende quanto a abordagem para o viés qualitativo, de caráter bibliográfico. Isso significa que tal abordagem foca no caráter subjetivo do objeto estudado como uma maneira de interpretar a realidade social, deixando a quantificação de variáveis de lado.

Nessa perspectiva, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica baseada na temática variação linguística, memória coletiva e cultura regional, num segundo momento as pesquisadoras realizaram observações nas falas de pessoas idosas de sua família/comunidade, a fim de escolherem as participantes da pesquisa, na sequência foi realizada uma entrevista semiestruturada com as participantes escolhidas, momento em que as pesquisadoras realizaram gravações de histórias/narrativas contadas pelas idosas-avós, as participantes da pesquisa apresentaram em suas falas muito conhecimento de mundo e valorização da cultura linguística regional de cada uma, demonstrando que a linguagem nortista não deve ser inferiorizada, mas respeitada como manifestação cultural de um povo que vive de forma intensa a sua cultura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta em analisar as falas das avós como tema central da pesquisa é motivada pela observação e admiração por pessoas idosas, principalmente mulheres, aqui chamadas de avós-idosas, as quais trazem uma forma peculiar de oralidade, apresentando em suas falas uma identidade fiel de suas vivências, apresentam suas carências, suas crenças... Em cada fragmento de suas falas nota-se a representação da história de vida dessas avós, suas marcas e sua representatividade na família/comunidade em que estão inseridas.

*“Até 11 anu di idadi qui eu fiquei na Paraíba e vim embora pu estadu du Maranhão. São Domingo du Zé fei, qui hoje é São Domingo du Maranhão. [...] nois rapáva mandioca pra um, panhava feijão, panhava fava, lavava massa. Era u qui fazia pra ganha dinheiru. U contrário era as custa dus nosso pai.”*

A construção do léxico nas falas das avós prioriza a oralidade, ou seja, as palavras que comumente são encontradas nos diálogos do povo do norte/nordeste. Sua linguagem construída na informalidade, visa à representação da realidade nortista/amazônica, com a pretensão de mostrar o valor da língua materna do brasileiro, constituída de regionalismos, falares distintos que não precisam servir de paradigma, porém devem ser respeitados e valorizados pela essência que traduzem, e em razão de manter viva a cultura existente em cada canto do país, combatendo, desta forma, o preconceito linguístico que existe de forma acentuada com o falar das pessoas que vivem longe dos grandes centros do país.

**Tabela 1:** Fala das avós – Riqueza comunicativa

FALA DAS AVÓS	REFERE-SE
1 CARAMBOLEI	CAMBALHOTA
2 INGEN	ENGENHO
3 CANGACÊRU	CANGACEIRO
4 OZOUTOS	OS OUTROS
5 CANDUM	QUANDO UM



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

A Tabela 1 reflete como a língua sofre transformações pela variação linguística no aspecto fonético e semântico, revelando não apenas a flexibilidade oral do idioma, mas também a riqueza comunicativa que se manifesta nas experiências e histórias de vida das participantes. Nas falas das avós, observamos o uso de termos regionais e expressões peculiares, como “carambolei” (cambalhota), “noizii” (nós) e “panhava” (apanhava). Essas variações regionais, que divergem da norma culta, representam uma conexão genuína com a cultura nordestina/nortista, onde essas mulheres nasceram e viveram boa parte de suas vidas. Palavras que, para algumas pessoas, podem soar “erradas” ou “estranhas” são, na verdade, testemunhos culturais ricos, carregados de memória coletiva e ancestralidade.

*A história di lá, da minha lembrança, é que noizii e eu, um irmão meu, ele tinha uma arma di brinquedu e aí eu muntei num jumentu, e ele atirou nas perna du jumentu, e o jumentu saiu na carrêra e eu carambolei, caí, em cima dumas pedra, onde tinham feito o assentamento do ingen. O ingen de pau era puxado a boio e aí eu quebrei meu braço. Aí, isso aí eu sempre tenhu a minha lembrança. [...]*

Essas falas, como se pode observar no trecho acima, também refletem o uso do português em sua função social e afetiva, um instrumento que transmite a identidade de cada pessoa e do lugar ao qual pertence. Palavras como “carambolei” não apenas descrevem ações, mas também trazem lembranças e sentimentos associados ao cotidiano dessas mulheres. Além disso, expressões regionais de respeito, como o uso de “Sinhora di idadi” para se referir a uma senhora mais velha, revelam um traço de educação e reverência culturalmente embutido na forma de falar. A uniformização linguística, com sua imposição de uma norma única, perde essas nuances que conferem à língua portuguesa um caráter plural e profundamente representativo da diversidade brasileira.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a variação linguística nas falas das idosas-avós entrevistadas na região de Marabá-PA, especialmente aquelas avós que preservam expressões e formas em desuso, reflete a riqueza cultural e histórica que compõem a diversidade da língua portuguesa no Brasil. A pesquisa, ao valorizar esses modos de expressão, ressalta a importância de combater o preconceito linguístico, reconhecendo que cada variante é uma manifestação legítima e relevante de uma cultura local. Dessa forma, o estudo destaca que a língua é um produto vivo e heterogêneo, que deve ser respeitado em todas as suas formas, como uma ponte entre gerações e como parte da identidade social e cultural dos indivíduos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao IFPA – CMI e a orientadora da pesquisa, profa. Ma. Vera Garcia, pela escuta e contribuições ao longo de todo o percurso do trabalho.

## Referências

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C.(orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. 108p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1997.
- KOCH, Ingedore V. Villaça. O Texto e A Construção do Sentido. Campinas, SP:CONTEXTO, 1997. v. 2000.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Oralidade e Escrita: Uma ou duas Leituras do Mundo?.Linha d' Água, v. 15, p. 41-62, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.